

A Experiência da COFAECO na Comercialização de seus Produtos Integrados ao Circuito da Rede Ecovida

PEDRO, Benedito P. .COFAECO, cofaeco@yahoo.com.br; LICHESKI, José L. . COFAECO; DOROCINSKI, Tatiana A.. COFAECO; VOLOCHEN, Antonio G.. COFAECO

Resumo

Neste relato pretende-se discutir as experiências de comercialização de produtos agroecológicos no município de São Mateus do Sul PR, pelos cooperados da Cooperativa de Famílias de Agricultores Ecológicos de São Mateus do Sul – COFAECO e seu papel na integração com o circuito da Rede Ecovida. Também se destacam as ações da cooperativa no incentivo ao autoconsumo, na comercialização pelo PAA, na mobilização dos agricultores em torno da agroecologia, e na realização da feira de produtores agroecológicos.

Palavras-chave: Produção de base ecológica, associativismo, integração.

Contexto

O presente relato tem por objetivo apresentar as experiências em agroecologia por um grupo de agricultores familiares, congregados na COFAECO, no município de São Mateus do Sul.

O município de São Mateus do Sul está situado na região sul do Estado do Paraná, distante 150 km da capital. A região Sul do Paraná é formada por nove municípios de pequeno porte cuja maior população está no município de União da Vitória e depois São Mateus do Sul, que conta com 36.569 habitantes, sendo 15.438 rurais e 21.131 urbanos (IPARDES, 2009). Nos demais municípios a população varia entre sete e vinte mil habitantes.

A geografia na região, caracterizada pelo bioma das florestas de araucária, é bastante acidentada o que propicia a existência praticamente maciça de agricultores familiares e poucos latifúndios. O bioma mencionado vem sofrendo degradação acentuada há vários anos. Começou com a exploração madeireira no início do século XX e se acentuou com a chegada dos agrotóxicos, mesmo assim é uma das regiões mais reflorestadas do estado. A economia da região é basicamente agrícola, explorada pela agricultura familiar em sua maioria, mas com a presença de algumas indústrias, inclusive do setor madeireiro.

A agricultura familiar, após a consolidação da legislação ambiental vigente, vive um drama no que diz respeito ao uso da terra, pois a maior parte da região, como dito antes, é bastante acidentada composta por encostas nascentes e rios. Isto faz com que a atividade agrícola se restrinja em pequenas áreas por vezes insuficientes para o sustento das famílias, agravado pelo crescimento dessas famílias e o conseqüente desmembramento dos imóveis. De qualquer modo, ao longo dos anos e da exploração econômica que a região vem sofrendo, hoje esse importante bioma encontra-se muito degradado em relação ao seu estado natural. Diversas espécies da fauna e flora encontram-se em processo de extinção, ou mesmo de diminuição acentuada como é o caso de espécies florestais conhecidas popularmente por canela, imbuia, cedro e mesmo a araucária. As espécies animais também reduziram como o cateto, a paca, a cutia, as abelhas Mandassaia, Mirim e Vuíra, os peixes Guasca, Cará e Lambari e algumas aves como a pomba preta, sabiá coleira o sirirí e o titicão entre outras. Nesse meio é visível o desaparecimento de algumas dessas espécies e a diminuição de outras. Entretanto, os agricultores não fizeram estudos nem registros que demonstrem quantitativamente essa situação e a constatação é fruto da observação e percepção da população rural da região. Bastam poucas perguntas para que, em conversa com

agricultores, comecem os relatos de como eram os rios antigamente, e como está hoje fruto do assoreamento sofrido, quais espécies existiam em abundância e hoje não existem mais.

Em 1993, um pequeno grupo de agricultores, parte deles atualmente cooperados da COAFECO, começou a avaliar técnica e economicamente a agricultura familiar da região, em função da crise criada pelo modelo convencional da agricultura química. O grupo começou a pesquisar a agricultura ecológica, já que muitas pessoas, animais e o próprio ambiente estavam notoriamente sofrendo degradação acentuada. Os agricultores familiares, produzindo convencionalmente, perderam suas próprias sementes e os insumos vinham de fora, dependendo dos comércios que só vendiam via financiamento bancário. Muitos ficaram sem seus bens, por não poderem pagar suas dívidas perante as instituições bancárias.

Descrição da Experiência

Este pequeno grupo inicia, mesmo que timidamente, a libertação dos químicos, contando com o apoio do Sindicato de Trabalhadores Rurais de São Mateus do Sul, da AS-PTA, e mais recentemente da Emater local. Este grupo propagou no município e na região Centro Sul a esperança de buscar uma maneira de persistir na agricultura de base ecológica. Foram feitos encontros, reuniões, congressos, assembléias, seminários da agricultura familiar no município e na região, com repercussão regional, estadual e nacional.

Com o objetivo de destacar para a sociedade os problemas que a agricultura vinha atravessando foi realizada, durante três anos, a Semana da Agricultura Familiar, com programação diária, homenageando o dia do agricultor no dia 25 de julho. Nesta programação a comunidade rural, escolar, comerciários, industriários e demais representantes da sociedade estavam envolvidos. Estas edições da Semana da Agricultura Familiar em São Mateus do Sul (1993 a 1995), contaram com a participação de agricultores da região Centro Sul, onde as autoridades políticas, religiosas e da sociedade civil tomaram conhecimento da problemática e dos encaminhamentos políticos e institucionais que estavam acontecendo. Em 1996 surge o Grupo Alimentos para a Vida, que se dedicou à produção e comercialização de alimentos com a participação deste grupo na Feira Livre Municipal, obtendo a credibilidade entre os feirantes e os consumidores.

Também os trabalhos de resgate de sementes crioulas, que já vinham acontecendo desde 1993, tomaram proporções de vulto entre o grupo e na região. Assim em 1998 surge a Feira Municipal em São Mateus do Sul com o objetivo, promover a troca de sementes crioulas, troca de experiências e difusão de pesquisas de iniciativa dos próprios agricultores, voltadas à agroecologia. O evento possibilitou a realização da Feira Regional de Sementes Crioulas. Na sequência foram realizadas Feiras nos demais municípios que já possuíam pequenos trabalho de resgate de sementes crioulas, reunindo em cada município todos os grupos para expor, trocar, vender e festejar o seu resgate.

Com todos os avanços e desafios, realizaram-se três Congressos da Agricultura Familiar: União da Vitória - 1995, São Mateus do Sul - 1998 e Bituruna - 2002, nestes espaços foram ouvidos os agricultores, e encaminhadas propostas, para outras entidades e instituições públicas.

Ainda devido à dimensão dos encaminhamentos, os agricultores perceberam que seria muito mais fácil tratar desses assuntos de agroecologia, por meio da formação de um outro espaço. Na região criaram os grupos das comunidades Taquaral, Mourão, Emboque, Lageado, Arroio da Cruz e Terra Vermelha e nestas discussões entenderam que a comercialização deveria ser vista de forma mais concreta. Assim, em 13 de abril de 2004 criam a COFAECO - Cooperativa de Famílias de Agricultores Ecológicos de São Mateus do Sul.

Resumos do VI CBA e II CLAA

A COFAECO tem como objetivo principal desenvolver a produção agropecuária de seus associados, assentada em práticas ecológicas, realizando o interesse econômico dos mesmos através das seguintes atividades: a) Receber, transportar, classificar, padronizar, beneficiar, industrializar e comercializar a produção agropecuária de seus associados; b) Adquirir e repassar, por meio de operações de venda a prazo, insumos e bens de produção necessários ao desenvolvimento das atividades dos cooperados; c) Prestar assistência técnica aos associados, por intermédio de convênios e parcerias com entidades públicas ou privadas; d) Buscar alternativas que viabilizem a implantação do sistema de agroindústrias, de natureza familiar ou coletiva; e) Facilitar a obtenção de recursos para o financiamento de custeio de lavouras e investimentos dos cooperados; f) Prestar outros serviços relacionados com a atividade econômica da Cooperativa.

Embora não possua um espaço físico como sede, tampouco qualquer outra espécie de patrimônio físico, ao longo destes anos, a cooperativa tem desenvolvido diversas atividades relevantes como: melhoramento genético de sementes crioulas, melhoramento ecológico do solo, manejo ecológico de florestas com finalidades econômicas e a Feira de produtos agroecológicos.

Resultados

A cooperativa atua no incentivo ao autoconsumo, na comercialização pelo PAA, na mobilização dos agricultores em torno da agroecologia, na integração dos cooperados no circuito Ecovida e na realização da feira de produtores agroecológicos. Os cooperados, em sua maioria, têm a certificação participativa pela Rede Ecovida.

A feira livre de produtos agroecológicos acontece todos os sábados com duas barracas, na cidade de São Mateus, na Vila Prohmann, com bons resultados, proporcionando renda a oito famílias de cooperados. Os produtos comercializados na feira são hortifrutigranjeiros, grãos, cereais, farinhas, erva mate, açúcar, sal, café e amendoim.

A participação da COFAECO no circuito da Rede Ecovida permite aos seus associados adquirirem semanalmente produtos de outras regiões como o abacate, o abacaxi e a banana e vindo da Cooperafloresta (Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo/SP e Adrianópolis/PR); maçã da Ecoserra (Cooperativa Ecológica de Agricultores, Artesãos e Consumidores da Região Serrana Lages/SC); uva e citrus da Ecoterra (Associação Regional de Cooperação e Agroecologia Erechim/RS); café orgânico de Jesuítas/PR, o sal, o açúcar cristal / mascavo e as farinhas integrais. Também possibilita aos associados da cooperativa disponibilizarem seus produtos no circuito como: farinhas, grãos, cereais, erva mate, batata, alho, cebola.

Uma das iniciativas que a COFAECO realizou nos anos de 2006 e 2007 foi a comercialização de erva mate cancheada orgânica (certificada pela Ecocert), nativa e sombreada, sendo exportada para os Estados Unidos. Entraves burocráticos impediram a continuidade da atividade.

Outra dificuldade encontrada no início da cooperativa foi na instalação de uma loja para comercialização dos produtos agroecológicos, que não foi avante por falta de consumidores.

Trata-se assim de uma proposta que visa expandir o público consumidor incluindo pessoas dos estratos sociais de menor poder aquisitivo, viabilizando economicamente a atividade produtiva em associação a processos solidários de comercialização. Com decorrência direta se estará promovendo o ingresso de novos agricultores familiares, os quais serão estimulados e apoiados a efetivar a transição agroecológica dos sistemas de produção de alimentos. Já foi realizada uma pré-proposta, junto ao Senai, de se criar um circuito municipal, aumentando os produtores de

Resumos do VI CBA e II CLAA

hortaliças em outras comunidades e levando a eles os produtos do circuito Ecovida.

Referencias

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL IPARDES. *Caderno estatístico município de São Mateus do Sul*. Disponível em: <www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=83900>. Acesso em: 29 mai. 2009.